



## Um Mundo Sem Fim, Volume II

*Ken Follett , Alice Rocha (Translator)*

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

# **Um Mundo Sem Fim, Volume II**

*Ken Follett , Alice Rocha (Translator)*

## **Um Mundo Sem Fim, Volume II** Ken Follett , Alice Rocha (Translator)

Um Mundo Sem Fim é a continuação de Os Pilares da Terra, onde recorre a elementos comuns do primeiro livro e dá vida a descendentes de algumas personagens. Recuperando a mesma cidade Kingsbridge, o cenário é ambientado dois séculos mais tarde onde nos transporta até 1327. Aí iremos ao encontro de quatro crianças que presenciam a morte de dois homens por um cavaleiro. Três delas fogem com medo, ao passo que uma se mantém no local e ajuda o cavaleiro ferido a recompor-se e a esconder uma carta que contém informação secreta que não pode ser revelada enquanto ele for vivo. Estas crianças quando chegam à idade adulta viverão sempre na sombra daquelas mortes inexplicáveis que presenciaram naquele dia fatídico.

## **Um Mundo Sem Fim, Volume II Details**

Date : Published October 2nd 2008 by Editorial Presença (first published 2007)

ISBN : 9789722340212

Author : Ken Follett , Alice Rocha (Translator)

Format : Paperback 588 pages

Genre : Historical, Historical Fiction, Romance



[Download Um Mundo Sem Fim, Volume II ...pdf](#)



[Read Online Um Mundo Sem Fim, Volume II ...pdf](#)

**Download and Read Free Online Um Mundo Sem Fim, Volume II Ken Follett , Alice Rocha (Translator)**

---

## **From Reader Review Um Mundo Sem Fim, Volume II for online ebook**

### **Sara Berbigão says**

Depois de ter lido "Os Pilares da Terra" e de ter gostado tanto, estava com algum receio de este não ser tão bom ou até de se tornar um pouco repetitivo. É verdade que alguns pontos da história possam ser parecidos, e que algumas personalidades se toquem um pouco entre si, mas isso não estragou em nada o prazer que esta leitura me proporcionou. Adorei completamente! Ken Follett tornou-se sem dúvida num dos meus autores preferidos.

---

### **Maria says**

Amo tudo o que este senhor escreve, na verdade sinto como se tivesse chegado a um sítio que à muito tempo procurava, como se tivesse passado por mil e uma adversidades e finalmente tivesse encontrado uma taberna, a última taberna com a luz acessa, no fundo de um manto branco de frio numa floresta densa, já com aquela dor no ouvido do frio intenso. E depois de lá ter chegado, ter dado o último passo e fechado a porta atrás de mim todo o ruído do mundo exterior se tivesse extinguido e depois de eu finalmente me ter sentado num confortável sofá com uma bebida quente e uma manta, alguém me susurrasse ao ouvido: "queres ouvir uma história? Uma que já passou mas que está presente, uma que te vai fazer querer voltar para o frio e entrar outra vez, uma que te vai fazer chorar e virar a cara de vergonha mas que no final quando voltares a sair já não vai estar frio... mas sim calor a espreitar pelo brilho de uma manhã por começar"

---

### **José Jorge says**

2.<sup>a</sup> Parte bem mais interessante.

Bom retrato da Idade Média

No entanto lá para o final do livro uma pessoa começa a ficar farta do mesmo tipo de joguinhos, mentiras e vinganças.

---

### **?????? says**

?????????, ? ????. ??????. ? ????. ?? ?????? ?? ????. ??????????? ?? ?????????????? ?????, ????? ?? ?? ??????? ?????.  
???????. ?, ??????????? ??, ?? ?? ??????? ?????? ?? ??????????, ??????????? ?? ??????-??????, ??? ?? ?? ??????? ?????.  
?????????? ? ??????????? ??...  
?? ????. ?? ????????, ?? ?? ?????? ?????, ?????????? ?????? ?? ?????? ?? ??????. ?? ????. ?? ??????? ????? - ????. ??  
?? ?? ??????, ?? ?????????? ?????? ?? ?????? ?? ?????? ?? ??????????????, ?????????? ?? ?? ??????????,  
??????, ????. ????. ?????? ?????? ?????? ??????....

---

## **Tita says**

Assim que terminamos o primeiro livro temos logo vontade de pegar na sua continuação, e foi praticamente isso que fiz, tendo apenas lido um livro de aventura juvenil no meio, para "aliviar" um pouco.

Este segundo livro, acaba por ser mais interessante, com um ritmo não tão lento e onde notamos o afastamento das parecenças em relação aos Pilares da Terra.

É certo que continuamos com uma narrativa mais descritiva e logo na parte inicial temos uma descrição de uma esfolamento, que não é muito aconselhável a pessoas mais sensíveis.

Para além das personagens que já conhecemos anteriormente, temos algo que marca este volume - a Peste Negra - e que acaba quase por ser como uma nova personagem na história.

Temos um enredo rico com aventuras, mistérios, acção, amor e muita, mas muita sacanice. As nossas personagens vão enfrentar tanto sofrimento e tantas adversidades que, algumas vezes, temi o pior.

Gostei bastante da forma como Ken Follett construiu este romance histórico, com personagens muito interessantes e interligando-as com a história de Inglaterra. No entanto, algo que me desiludiu um pouco, foi a personagem do Irmão Thomas e do seu segredo. Tanto mistério e pfff! Outro ponto que me causou alguma "comichão" e que achei desnecessário foi a repetição de ideias e de acontecimentos, como se este livro fizesse parte de uma longa saga e não um stand-alone (isto porque, apesar de em Portugal, ter sido editado em dois volumes, na versão original é apenas um único livro).

Algo que me agradou foi o facto de o autor ter explorado o modo como a sociedade e a Igreja viam as mulheres, que eram sempre discriminadas e desconsideradas, mesmo quando tinha opiniões muito mais sensatas, como é o caso da higiene durante o período da Peste Negra.

Apesar do seu tamanho, e destes pontos menos positivos, foi um livro que me manteve agarrada, sempre na expectativa de conhecer o futuro das personagens.

---

## **Carmo says**

Foi notória a evolução da história do primeiro para o segundo volume, que aliás, já se fazia sentir na reta final do primeiro livro e aos poucos a ligação aos Pilares da Terra foi-se diluindo.

As personagens ganharam asas e seguiram os seus próprios trilhos, às vezes com sucesso outras nem tanto, trabalharam e festejaram as vitórias - quando não tiveram que engolir a frustração perante a adversidade - perderam amigos e familiares, perderam por vezes o rumo mas reencontraram o caminho e lutaram por aquilo em que acreditavam. Outros limitaram-se a fazer vigarice e triunfaram na mesma. No final dos seus livros o autor gosta de aplicar o merecido castigo aos maus e compensar os bons, mas até lá fá-los trilhar caminhos espinhosos - às personagens e aos leitores que vibram e sofrem com eles.

Gosto de Ken Follett porque além de ter uma imaginação, diria quase ilimitada, para criar histórias e personagens ricas e complexas enquadradas em cenários verídicos que descreve com o mesmo empenho.

Neste caso foi a guerra Inglaterra / França e a calamidade da peste negra. Fá-lo de forma bem documentada e não poupa nos pormenores, criando histórias dentro de outra história. Desenvolve as personagens e o enredo detalhadamente e quando se chega ao final do livro percebe-se que não deixou pontas soltas, tudo e todos tiveram a sua evolução e o seu desfecho, até os menos visíveis. Lá mais para o final do livro cheguei a recuar que fosse desvendar o percurso de todos os descendentes até aos dias de hoje:)

Quanto ao grande segredo só revelado estrategicamente no final ...a montanha pariu um rato. Tanto mistério, morte e perseguição por algo que era previsível desde o inicio. Teve o seu contributo num dos momento

finais e mais nada. Foi dos poucos pontos negativos, assim como a repetição exaustiva de algumas expressões, pecado que dificilmente se perdoa a um autor deste gabarito. Isso e a péssima tradução - frases onde faltavam palavras, palavras onde faltavam letras...para quem domina bem o inglês mais vale optar pelo original.

---

## **Marco Caetano says**

No blogue:  
<http://conspiracaodasletras.blogspot....>

O primeiro volume de Um mundo sem fim terminou com um episódio trágico e um pouco angustiante. Godwin com a ajuda de Philemon criaram um embuste a Caris, acusando-a de praticar rituais de bruxaria. Desta forma conseguiram tirá-la do seu caminho, impedindo-a de conseguir o foral de burgo para Kingsbridge e de se tornar candidata, provavelmente vencedora, ao cargo de regedora da guilda, conforme fora seu pai.

Com a preciosa ajuda da Madre Cecília, Caris conseguiu livrar-se da pena de morte, embora não se tenha conseguido livrar de uma pena. Teve de entrar para o convento como freira noviça. Merthin, com quem iria casar no dia seguinte, desiludido e desconsolado, decidiu ir morar para Florença...

Os anos seguintes foram de aflição não só para Kingsbridge ou para a Inglaterra, mas para a toda a Europa. Deflagrou a peste negra e em Kingsbridge mais de metade da população acabou por morrer. Caris mostra uma vez mais a sua capacidade de encontrar algo positivo onde os outros apenas vêem desgraça e acaba mesmo por descobrir a sua verdadeira vocação. Tratar de enfermos.

A capacidade de Ken Follett nos fazer apaixonar pelas suas personagens já não é uma novidade. Neste volume é particularmente interessante acompanhar o desenvolvimento das personagens Caris, Merthin e Gwenda. A vontade de ler mais e mais nunca nos abandona tal é a intensidade da ação. Caris como já disse descobre a sua vocação e empenha-se na construção de um hospital cheio de ideias inovadoras. Merthin mantém o seu desejo de construir o edifício mais alto de Inglaterra. Gwenda continua a sua luta pela independência profissional da sua família, tão dependente do mau feitio de Ralph.

As lutas pelo poder são uma constante, com avanços e revezes tão característicos da narrativa de Follett. O seu compasso é muito próprio e é este fator que, aliado à sua capacidade de descrição, na minha opinião tornam as suas obras tão especiais. Facilmente nos imaginamos a passear pelas ruas de Kingsbridge a conviver com qualquer um dos personagens. A qualidade descritiva é tal que seria engraçado pedir a um grupo de pessoas para identificar numa fotografia Ralph ou qualquer outro dos quatro principais personagens. Acredito que os resultados não iriam divergir muito.

Quando faltam cerca de 20 páginas para o término deste livro, o leitor tem a sensação de que muito há ainda por resolver, no entanto como que por magia tudo se resolve. Terá sido depressa demais, ou será que sou eu que ainda não acabei e já estou a ansiar por mais?

Sem revelar o fim, dizer apenas que o livro termina conforme começou, em torno do segredo relacionado com Thomas, o qual se revelou de grande utilidade para o futuro de Kingsbridge.

Depois de ler Os pilares da terra e ter adorado, ler O mundo sem fim revelou ser mais do mesmo, uma obra TOP!

Agora, resta ver o filme!

---

### **Maria Espadinha says**

Já Não Sabe A Árabe

Com a introdução da peste negra, a Saga da "Jardineira Árabe" já pouco ou nada sabe a Árabe! Embora a fórmula dos "Pilares da Terra" tenha sido preterida, a qualidade do enredo não foge à habitual mestria de Ken Follett, mantendo-se uma leitura empolgante!

Nota: A quem deixou escapar um "hã" boquiaberto perante a expressão "Jardineira Árabe" aconselho vivamente a leitura da minha review do Volume I desta mesma obra. Isto para que suceda uma rápida recuperação do estado labial precedente. ;)

---

### **Nuno Ferreira says**

A leitura de Um Mundo Sem Fim foi viciante, da primeira à última página. Este segundo volume surpreendeu-me, principalmente pela falta de destaque de alguns personagens, e pelo protagonismo de outros. A receita revelou-se, uma vez mais, muito semelhante à usada por Ken Follett em Os Pilares da Terra. Ralph revelou-se uma mistura de William e Alfred do primeiro livro, Godwyn e Philemon adquiriram traços de Waleran, enquanto a própria sequência de ação não se mostrou muito diferente, com uma grande batalha descrita no segundo volume e o escorrer dos anos a trazer filhos aos protagonistas. Esta pode ser uma das poucas críticas a tecer.

Também a ação em torno de Gwenda não me agradou. A personagem levou uma vida de sacrifícios e de mentiras, só recompensada em alguns momentos. No seu todo, o percurso de Gwenda acabou por tornar-se previsível e cansativo.

A Peste Negra trouxe grande vivacidade à trama, com a morte de muitos personagens – ainda que os protagonistas tenham escapado quase incólumes à maleita. Merthin e Caris foram, para mim, o melhor do livro. Mais do que uma história de amor, os dois personagens mostraram-se vívidos e enérgicos, não cruzando os braços às adversidades, mas conseguindo encontrar soluções para todos os obstáculos. A visão à frente do seu tempo tornou a jovem numa heroína, mas ainda assim Ken Follett não criou uma personagem imune ao erro.

Caris é uma mulher prática e precisa, capaz de erguer a voz num mundo de homens e de incorrer no que seria descrito como pecado sem qualquer espécie de remorso. É uma pessoa que sabe distinguir o bem do mal através do que a sua consciência lhe dita e uma das personagens literárias femininas que mais prazer me deu em ler. Ao seu lado, Merthin foi o personagem com quem mais me identifiquei. De caráter nobre e uma visão tridimensional que lhe confere sucesso como construtor, Merthin vive dilemas morais e indecisões que o aproximam do leitor em todas as situações.

Ralph começou como um personagem leve e ganhou contornos de vilão odioso, tornando-se um dos mais irritantes da história – mérito do autor. Philemon ombreou consigo em maldade, mas não teve tanto protagonismo quanto, por exemplo, Godwyn, e talvez merecesse. A meu ver, faltaram cenas e diálogos entre Gwenda e Philemon ao longo do livro, uma vez que eram irmãos. Thomas foi uma promessa constante. Não passou disso, mesmo que as suas aparições tenham sido dos melhores momentos deste segundo volume. O desenterro do tesouro, em Saint-John-in-the-forest e o assalto dos homens de Ralph ao convento de Kingsbridge foram as melhores cenas do livro, na minha opinião.

É difícil argumentar qual dos dois volumes foi o melhor. Não posso dizer que estiveram ao mesmo nível, mas os dois tiveram pontos altos e baixos. Prefiro ver Um Mundo Sem Fim como o todo que é: por vezes, surpreendeu-me com a falta de ênfase em alguns personagens, por vezes surpreendeu-me com acontecimentos que nunca me passariam pela cabeça e com o final abrupto e precoce de personagens fulcrais. Se, no final, fica a ideia que o livro foi muito parecido com Os Pilares da Terra, sinto que os dois são bastante diferentes e que Follett melhorou a “receita” com este Um Mundo Sem Fim. Apesar de ser difícil superar a “magia” de Jack, Tom, Ellen e Alien, os personagens Caris e Merthin irão ficar também na minha lista de favoritos.

[noticiasdezallar.wordpress.com](http://noticiasdezallar.wordpress.com)

---

### Susana says

(review in English below)

Muito bom! Suspense e reviravoltas até ao final, mas nada que não faça sentido. Já vinha "agarrada" do 1º volume e assim continuei durante mais estas quase 600 páginas.

É pena que a tradução e/ou a revisão tenham ficado mais desleixadas, inclusive com várias trocas de nomes que por momentos conseguem baralhar-nos...

Altamente recomendado a todos os que gostem duma boa história, contada com um ritmo impressionante e em que não há "pontas soltas", apesar da extensa galeria de personagens.

E eu, confesso, ...

SPOILER ALERT!

... gosto de finais felizes!

*Very good! Suspense and volte-faces right until the end, but nothing too far-fetched. I'd become already grabbed by the story in book 1 and I continued to be for all these almost 600 pages more.*

*Highly recommended to those who love a good story, told in a hallucinating rhythm and with no loose ends, in spite of the large number of characters.*

*And I must confess...*

**SPOILER ALERT!**

*... I love a happy ending!*

---

### **Marco Simões says**

A trama é fascinante e muito inteligente. Porém destaco aqui a perspectiva de descrição da Peste Negra. Lemos e estudamos a respeito dela: suas causas, consequências econômicas, etc. Mas a descrição de seus efeitos no comportamento cotidiano da sociedade da época feita por Ken Follett é impressionante e nos leva a muitas reflexões.

---

### **Jose Pina Miranda says**

Esta segunda parte é claramente melhor do que a primeira. A história passou a ter uma estrutura e dinâmica própria e já bastante diferente de "Os Pilares da Terra".

---

### **Mariana Leal says**

Não me arrebatou totalmente mas também não me desiludiu! Já lá vão alguns anos e obviamente que já não me lembro a 100% de tudo o que acontece em 'Os Pilares da Terra', mas atrevo-me a dizer que gostei mais desta sequela do que do seu predecessor!

Não é perfeito nem é livro que recomende a toda a gente, mas a mim proporcionou-me várias horas fantásticas de leitura. Agora vamos ver se não deixo passar mais de 5 anos até avançar para o terceiro volume :D

---

### **Petya says**

?????? ???? ?? "???? ??? ?????? ?? ??? ?????? ???-?????????, ?????????? ????????. ?? ??? ??????????? ??  
?????? ??????, ????? ? ?????????? ?????, ? ?????? ??? ?????? ?????? ?????? 5 (?) ?????????? ??????? ?? 4-??  
????? - ?? "??????..." ?? ???), ????? ?? ??-?????????? ?? ??? ?????? ??????? ?? ????? ?????? ?? 4,5. ??????????

????? ??? ? ???????? ? ?????? ??? ? ?????? ?????? ? ?????? ??????? ?? ????????. ??? ?? ??????? ??  
???????. ??? ?? ??????? ?, ?????? ??? ????! ??????????? ? ? ?????? ?????? ? "???????" ??  
?????".

---

## Sara Jesus says

"Um mundo sem fim" foi uma descoberta e uma grande surpresa!

Este segundo volume está repleto de reviravoltas, traições, roubos e algumas mortes. É nesta parte que as personagens tem enfrentar uma nova ameaça: a peste.

Caris foi obrigada a entrar no convento, e a sua inteligência pode leva-la a madre abadessa. Merithin partiu para Florença e tornou-se num grande mestre de obras. Gwenda tornou-se uma mãe de três belos filhos. E Ralph partiu para guerra como cavaleiro do rei, e as suas ambições podem permitir com que ele seja conde.

Lembro-me de ter visto a série e ter amado na altura. Mas este segundo volume acrescenta muito a vida das personagens. Sabemos o que acontece depois da peste... E não se encerra de modo aberto. Cada personagem tem o destino que merece!

---